

Depósito legal: ppi 201502ZU4635

Esta publicación científica en formato digital es continuidad de la revista impresa

Depósito Legal: pp 200402ZU1627 ISSN:1690-7582

QUÓRUM

ACADÉMICO

Revista especializada en temas de la Comunicación y la Información



Universidad del Zulia
Facultad de Humanidades y Educación
Centro de Investigación de la
Comunicación y la Información
(CICI)
Maracaibo - Venezuela



Espacios de divulgación científica acerca de comunicación para el desarrollo en América Latina

*Monica Franchi Carniello**

*Lourival da Cruz Galvão Junior***

*Moacir José dos Santos****

Resumen

La perspectiva interdisciplinar de la producción científica contemporánea favoreció la delimitación de la asociación de las áreas de Comunicación y Desarrollo. El artículo tiene como objetivo identificar y caracterizar las revistas de América Latina con la línea editorial centrada en Comunicación para el Desarrollo. La investigación se caracteriza como descriptiva, de carácter cualitativo y cuantitativo, con un diseño documental, basado en el indizador Latindex. Se encontró que la producción científica en relación con el tema de Comunicación para el Desarrollo se dispersa en revistas de ámbito editorial más general, lo que dificulta su reconocimiento y el acceso, pero por otro lado, capilariza el tema y se difunde a un público más amplio y los posibles interesados de la comunidad científica.

Palabras clave: Desarrollo; comunicación; revista científica.

Recibido: Octubre 2016 - Aceptado: Diciembre 2016

* Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Docente da Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, Brasil. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

** Doutor em Comunicação (USP). Docente da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil e do Centro Universitário Módulo, Caraguatatuba, SP, Brasil. E-mail: galvaojr@uol.com.br

*** Doutor em História (UNESP). Docente da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil e do Centro Universitário Módulo, Caraguatatuba, SP, Brasil. E-mail: professormoacirsantos@gmail.com

Espaços de divulgação científica sobre comunicação para desenvolvimento na América Latina

Resumo

A perspectiva interdisciplinar da produção científica contemporânea favoreceu a delimitação temática que associa as áreas da Comunicação e do Desenvolvimento. O objetivo do artigo é identificar e caracterizar os periódicos Latino-americanos com linha editorial focada em Comunicação para o Desenvolvimento. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, com delineamento documental, fundamentado no indexador Latindex. Verificou-se que a produção científica concernente à temática Comunicação para o Desenvolvimento está dispersa em periódicos com escopo editorial mais abrangente, o que dificulta seu reconhecimento e acesso, mas, por outro lado, capilariza o tema e o difunde para um público mais abrangente e para potenciais públicos de interesse da comunidade científica.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Comunicação. Periódicos.

Spaces of scientific dissemination on communication for development in Latin America

Abstract

The interdisciplinary perspective of contemporary scientific production favored the thematic delimitation that associates the areas of Communication and Development. The purpose of this article is to identify and characterize Latin American journals with an editorial line focused on Communication for Development. The research was characterized as descriptive, qualitative and quantitative, with a documentary design, based on the Latindex indexer. It has been verified that the scientific production concerning the theme of Communication for Development is dispersed in periodicals with wider editorial scope, which makes their recognition and access difficult, but, on the other hand, it capillizes the theme and diffuses it to a wider audience and for potential audiences of interest to the scientific community.

Keywords: Development; Communication; Journals

Introdução

Evidencia-se, no campo da produção científica, exponencial proliferação de publicações acadêmicas abastecidas por artigos que abordam temáticas derivadas das mais heterogêneas áreas do saber. Tal fato decorre de causas diversas, sendo que uma delas permeia a atualidade: a gradativa transposição e disponibilização dos conteúdos impressos para as plataformas digitais.

No caso brasileiro, a consolidação das bases virtuais de dados científicos é notadamente impulsionada por instituições acadêmicas e por organismos que promovem a difusão da Ciência, como a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação; e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para Dantas (2004), não somente a academia desempenha papel central na produção científica, mas também os órgãos governamentais de fomento como a Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), entre outros, que promovem alocação de recursos para manutenção dos programas de Pós-graduação.

Os resultados desses esforços revelam-se em números. Packer (2011), ao analisar os índices bibliográficos internacionais para aferição da produção científica como Web of Sciences (WoS) e Scopus indicou que os periódicos brasileiros representaram um terço da produção científica a partir do ano de 2009. Já a indexação online com acesso aberto na Scientific Electronic Library Online (SciELO) registrou, em 2010, média mensal de 10,6 milhões de downloads de artigos publicados em periódicos nacionais. “Esse crescimento notável ajudou a elevar o Brasil da 17ª para a 13ª posição no ranking da produção científica mundial, medida pelo WoS” (Packer, 2011: 39). Porém, conforme o *sítio SCImagoJournal & Country Rank*, o Brasil ocupa o 15º lugar entre os países com o maior produção científica, somando 66.9280 documentos publicados entre 1996 a 2015 em todas categorias de assuntos. A despeito da abrangência dos números, constata-se não haver indicadores que revelem o montante de periódicos que se dedicam a tratar de intervenções interdisciplinares, ou seja, aquelas baseadas no estabelecimento de proximidade entre áreas distintas, como é o caso dos estudos sobre Comunicação para Desenvolvimento, objeto central deste texto.

No Brasil, pesquisas científicas nessa interface ocorrem de forma gradativa, ao contrário do observado no contexto mundial, onde a temática é apreciada desde a década de 1960 por estudiosos como o norte-americano

Wilbur Schramm (1970), à época consultor da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que formulou estratégias de uso da comunicação massiva no desenvolvimento de países estagnados. No atual âmbito brasileiro, as produções científicas concentram-se em cátedras como a da UNESCO, sediada na Universidade Metodista de São Paulo (Universidade Metodista, 2016), e em grupos de pesquisa, como o de “Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, que integra os grupos da divisão temática intitulada Comunicação, Espaço e Cidadania da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação-Intercom” (Intercom, 2016).

Apesar desses esforços, os espaços dedicados à Comunicação para o Desenvolvimento estão restritos no Brasil aos eventos itinerantes, dentre eles o SEDRES (Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade), que é promovido pelos programas de Pós-graduação integrados à ANPUR (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional). Nesta empreitada, o Grupo de Trabalho “Dinâmicas Socioeconômicas no Território” ocupa-se, dentre outros assuntos, da discussão de subtemas específicos, como “Comunicação e Mídias no Desenvolvimento Regional”. Outra realização de porte semelhante é o Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional da UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul), no Rio Grande do Sul, que acolhe em seu escopo pesquisas sobre Comunicação e Desenvolvimento.

No âmbito da América Latina, a Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (ALAI) destina espaço ao debate de trabalhos sobre Comunicação para Desenvolvimento, principalmente, nos grupos de pesquisa “Economia Política das Comunicações; Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento”; e “Comunicação Popular, Comunitária e Cidadania”. Apesar disso há, em cada grupo, um enfoque sobre a relação entre Comunicação e Desenvolvimento.

Com vistas a descortinar as produções oriundas dessas ambiências propõe-se, neste texto, identificar e caracterizar os periódicos Latino-americanos com linha editorial focada em Comunicação para o Desenvolvimento. Todavia, torna-se necessário esmiuçar o quadro teórico relativo à interface para, assim, aplicar o devido procedimento metodológico.

Comunicação para o Desenvolvimento

A associação entre Comunicação e Desenvolvimento encontra-se delineada conceitualmente por autores que debateram suas características

(Schramm, 1970; Sen, 2000; Panos London, 2007, Gomes, 2005). Tais estudos amparam-se na amplitude de possibilidades evidenciadas mediante temas e áreas concernentes à aproximação entre Comunicação e Desenvolvimento conforme evidenciado em estudos dedicados a investigar o papel da Comunicação na formulação de políticas públicas; nos mecanismos participativos de tomada de decisão; na divulgação de informações de interesse público; na liberdade de expressão; no planejamento urbano; no empoderamento dos indivíduos; no acesso às mídias e na inclusão digital.

No entanto, o mero reconhecimento das possíveis contribuições da Comunicação para o Desenvolvimento é insuficiente para promover sua condução ao centro dos fatores considerados decisivos à efetivação de processos de desenvolvimento (Panos London, 2007). A efetivação de espaços na sociedade que permitam incorporar tais premissas no fazer social é o que pode, de fato, operar como um constructo que pode resultar em uma mudança social - premissa do conceito de Desenvolvimento.

Entende-se a necessidade de fundamentar o processo de desenvolvimento na participação popular (Bandeira, 1999). Tal conceito implica na percepção da contribuição da liberdade de ação política e social pautada na liberdade individual e coletiva, essencial à efetivação de políticas públicas aptas a coordenarem as esferas de ação social estatal e pública. As ações de transformação social e econômica que conduzem ao Desenvolvimento têm como alicerce a iniciativa popular, sustentada, por sua vez, na liberdade individual e coletiva. Sen (2000) associa o desenvolvimento com o conceito de liberdade. Para o autor, a liberdade estabelece-se a partir de liberdades substantivas, a saber: liberdades políticas (livre expressão e eleições); disponibilidades econômicas (oportunidade de participar no comércio e produção); oportunidades sociais (educação, saúde); garantias de transparência; proteção de segurança, previdência social. Embora Sen discuta a associação entre liberdade e Desenvolvimento sob a perspectiva da atuação do indivíduo é pertinente transpor suas asserções sob a ótica coletiva e dos critérios concernentes à democracia social, correspondente à redução das assimetrias sociais e econômicas e, portanto, do Desenvolvimento.

Nota-se a premência de ponderar quanto ao paradoxo das liberdades substantivas delineadas por Sen. Elas definem as condições que asseguram a efetivação do Desenvolvimento. Porém, antes da afirmação das liberdades substantivas, faz-se necessária sua conquista. O acesso às liberdades substantivas decorre de um processo político social de empoderamento imprescindível à construção de uma trajetória de organização popular subjacente à busca e à conquista das condições necessárias ao

Desenvolvimento, sendo que uma das ferramentas para talem poderamento pode ser a Comunicação. Ainda que esteja estabelecida tal reflexão sobre o pensamento de Sen (2000), o autor enfatiza que a transparência e o acesso à informação são condições para o Desenvolvimento. Schramm (1970) já anunciava tal relação ao afirmar que um dos primeiros sinais de desenvolvimento é a dilatação dos meios de comunicação.

Transpondo a discussão de Comunicação para o Desenvolvimento a realidade social latino-americana, observam-se fortes disparidades sociais e econômicas ancoradas em uma resistência tenaz à participação popular quanto às decisões políticas necessárias a redução das assimetrias sociais, a despeito dos recentes processos de redemocratização de alguns países marcados por ditaduras, dentre eles o Brasil. O índice de Gini no Brasil é de 0,490 em 2014 (IBGE, 2014), o que valida a desigualdade observada. Historicamente, a desigualdade social e econômica estrutura as sociedades latino-americanas e promove à resistência as mudanças necessárias a efetivação do Desenvolvimento. Daí o paradoxo da assertiva de Sen. Sua postulação é coerente, contudo sua ênfase nos indivíduos e a reduzida problematização do contexto socio-histórico impedem a formulação de uma avaliação coerente com as condições materiais concretas inerentes ao subdesenvolvimento predominante no espaço latino-americano.

A contribuição dos estudos em Comunicação para o Desenvolvimento tem sua assertividade associada, impreterivelmente, às condições históricas concretas que delinham as sociedades latino-americanas. Entre os fatores basilares ao empoderamento popular necessário à viabilização do Desenvolvimento está a superação da opacidade da administração pública e dos mecanismos de acesso à informação. A reivindicação por transparência quanto ao acesso à informação, condição associada ao Desenvolvimento, implica no reconhecimento de que sua efetivação decorre da mobilização necessária à estruturação de mecanismos institucionais relativos à sua efetivação. Transparência decorre, então, do acesso à informação. Levy (2002: 23) apresenta o conceito de ciberdemocracia sob o postulado de que “mais Comunicação implica em mais liberdade”. Porém, tal assertiva somente é coerente com o postulado do Desenvolvimento com a democratização da produção da informação mediante o controle social das condições de Comunicação adequadas à pluralidade social.

Contemporaneamente, as condições de Comunicação se encontram em um patamar inédito quanto à quantidade e à qualidade de informação disponível. Halin e Mancini (2004) situam o Brasil no modelo pluralista polarizado ou mediterrâneo, caracterizado pela existência de jornais de baixa

circulação, orientação da mídia para a elite política e centralidade da mídia. Entretanto, as sociedades latino-americanas, especialmente a brasileira, não tem asseguradas a pluralidade dos veículos de informação e a clara separação da comunicação governamental e pública. Esta distinção é crucial para assegurar as condições adequadas às contribuições da Comunicação para o Desenvolvimento quanto à diversidade dos fluxos de informação, particularmente sua contribuição para o processo de desenvolvimento.

As possíveis contribuições da Comunicação aos processos de desenvolvimento nas sociedades latino-americanas estão associadas à economia política da comunicação. Reconhecer essa condição social e econômica intrínseca à historicidade da Comunicação é essencial ao estabelecimento de critérios efetivos para a investigação das interações com os processos de desenvolvimento presentes na América Latina. Seccionar a Comunicação deste quadro implica na produção de uma avaliação distorcida e provavelmente capaz de afirmar a Comunicação como uma ferramenta mágica apta a produzir consciência e um mundo melhor, similar ao canto de sereia característico aos populares manuais de autoajuda. Mediante a esta reflexão sistematizam-se os usos potenciais da Comunicação no fomento ao Desenvolvimento (Panos London, 2007):

- no processo político equitativo e inclusivo;
- nos processos de governança nacional e internacional efetivos, responsivos e verificáveis;
- no apoio aos cidadãos engajados e à sociedade civil dinâmica;
- na geração de crescimento econômico sustentável, transparente, eficiente e equitativo;
- e no estabelecimento e proteção de um ambiente midiático livre, plural, com diversidade de veículos de comunicação e qualidade.

O último item reforça a ideia de que um dos requisitos para garantir o acesso à informação e aos fluxos de Comunicação em prol do Desenvolvimento diz respeito à estrutura midiática do país. Especialmente em um país com dimensões continentais como o Brasil, barreiras tecnológicas tiveram que ser superadas, em um primeiro momento, para a criação da estrutura nacional de telecomunicações. Essas barreiras políticas e conceituais perduram desde sua gênese e impactam no cenário midiático brasileiro, sendo que a existência

de espaços acadêmicos para fomentar o debate é um dos requisitos para a construção de um modelo de comunicação que rompa com tais barreiras.

Apresentado o debate acadêmico concernente ao binômio “Comunicação e Desenvolvimento” serão traçadas, a seguir, algumas considerações acerca da divulgação científica.

Divulgação científica e interdisciplinaridade

Com o advento da Internet, a divulgação científica adquiriu novos contornos. A facilidade na distribuição de conteúdo ampliou exponencialmente a quantidade de revistas científicas disponíveis para consulta e submissão de textos. Desde a concepção da publicação científica datada de 1665 com iniciativas na França e Inglaterra (Souza, 2006), a produção e difusão da ciência adquiriram dimensões globais. Derek J. deSolla Price elaborou um estudo quantitativo pioneiro sobre o crescimento da Ciência entre 1659 e 1950 e identificou um crescimento anual de 5,6% e uma estimativa de 60.000 periódicos em 1950 (Larsen; Von In, 2010). Após a difusão da Internet houve um aumento expressivo da produção científica. Em 2002 havia 872.018 publicações nas várias áreas do conhecimento (Souza, 2006). O ciberespaço identificado por Lévy (1999: 92) como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e memórias de computadores” impactou de maneira evidente no fazer científico.

O impacto das conexões mundiais não se deu na forma de difundir informações. A sociedade em rede caracterizada por Castells (1999) se tornou o cenário favorável para romper com os muros da disciplinaridade de base positivista da ciência. A articulação entre as áreas tornou-se uma necessidade para a compreensão da complexa sociedade contemporânea, ainda que o conceito plural de interdisciplinaridade demande uma sustentação epistemológica a ser consolidada. Leis (2011), ao discutir a interdisciplinaridade no campo das Ciências Humanas, que possui distinção em relação à interdisciplinaridade nas ciências naturais e exatas, evidencia que ela é uma anomalia no processo de produção do conhecimento em um contexto dominado pela especialização excessiva.

Do ponto de vista epistemológico, os espaços vazios gerados nos intervalos (gaps) das diversas especializações são proporcionais, em intensidade e importância, aos espaços preenchidos pelo trabalho de especialização, criando assim uma demanda na direção da interdisciplinaridade, a fim de

restabelecer pontes que permitam uma compreensão geral e aprofundada do fenômeno (Leis, 2011: 112).

Tal percurso pode ser observado nos estudos de desenvolvimento, oriundos no campo da Economia, que em sua concepção contemporânea adquiriram perspectiva multidimensional, como destacado por Sachs (1998), ao superar as dimensões econômica e ambiental do conceito de Desenvolvimento e relacionar o desenvolvimento aos direitos sociais e humanos. A incorporação de outras dimensões ao Desenvolvimento, tais quais a social, demanda a articulação de várias áreas do conhecimento para dar conta do processo. É neste gap que se situam os estudos de Comunicação e Desenvolvimento, foco deste artigo.

Leis (2011) destaca, também que, geralmente, as estruturas das universidades apresentam contradições ou limites para o exercício da interdisciplinaridade, pois é comum encontrar núcleos de pesquisa ou laboratórios disciplinares que tem o objetivo de desenvolver trabalhos interdisciplinares. Tal cenário tende a se refletir nos periódicos científicos, alguns disciplinares, mas que admitem no escopo o diálogo entre as áreas.

A iniciativa de organizar a pesquisa e o ensino interdisciplinares representa um avanço e, simultaneamente, apresenta limites, pois estruturalmente ainda se fundamenta na perspectiva disciplinar, conforme Leis (2011). Limita-se o escopo do ensino e da pesquisa interdisciplinar por se estabelecer o olhar disciplinar como aglutinador e organizador do exercício da interdisciplinaridade. Esse limite reflete-se no espaço de debate propiciado por periódicos científicos, constituídos a partir de pressupostos disciplinares. As pesquisas dedicadas à investigação das correlações entre Desenvolvimento e Comunicação inserem-se nos interstícios dos periódicos, programas de *stricto sensu* e laboratórios disciplinares organizados para o exercício da interdisciplinaridade. Reconhecer tal condição é fundamental para a identificação dos espaços de divulgação científica sobre Comunicação para Desenvolvimento na América Latina e a adequada compreensão do seu potencial de contribuição para o avanço de um campo de conhecimento intrinsecamente interdisciplinar.

Método

O percurso metodológico da pesquisa para o alcance dos objetivos demandou uma investigação de caráter descritivo, pois buscou descrever

e caracterizar as publicações científicas desse portfólio sobre a temática Comunicação para o Desenvolvimento (Richardson, 2008).

O recorte geográfico centrado nas publicações editadas na América Latina se deu pelas seguintes razões: a necessidade de fomentar o debate sobre o sistema e a estrutura de mídia dos países latino-americanos que possuem um número representativo de estados com mídia centralizada dominada pela iniciativa privada e aliada ao poder dominante; a especificidade da produção científica latino-americana que deve ser considerada no âmbito dos estudos de Desenvolvimento; e a hipótese da existência de iniciativas, ainda que isoladas e que promovem o uso da Comunicação para o Desenvolvimento.

A delimitação geográfica da pesquisa determinou a escolha do indexador Latindex como base para a pesquisa, por este concentrar periódicos Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, dos quais foram considerados apenas os da América Latina. O critério do indexador é o regional, seguido de critérios científicos.

Para ingressar no catálogo de periódicos do Latindex as revistas devem cumprir oito características obrigatórias e ao menos 17 características complementares. (Latindex, 2016, não paginado). O indexador apresenta a seguinte descrição

Latindex es un sistema de Información sobre las revistas de investigación científica, técnico-profesionales y de divulgación científica y cultural que se editan en los países de América Latina, el Caribe, España y Portugal. La idea de creación de Latindex surgió en 1995 en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) y se convirtió en una red de cooperación regional a partir de 1997 (Latindex, 2016, não paginado).

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como mista, pois faz uso de aspectos qualitativos e quantitativos no tratamento dos resultados (Bolaño, Kobaschi e Santos, 2008). A identificação dos periódicos e artigos perpassa pela abordagem qualitativa, enquanto algumas análises das revistas selecionadas para estudo pautam-se na abordagem quantitativa (Richardson, 2008).

O procedimento de coleta de dados, bem como o de análise dos dados foi adaptada do método bibliométrico ProKnow-C (Knowledge Development Process – Constructivist) proposto por Ensslin et al. (2010). Tal método sugere um percurso de pesquisa bibliométrica de artigos fundamentado em duas etapas, sistematizadas a seguir:

- a. seleção do portfólio bibliográfico: nesta fase qualitativa da pesquisa, o pesquisador, que deve ser expert na área, seleciona os periódicos alinhados como tema da investigação e com suas delimitações.
- b. condução da fase quantitativa da pesquisa, ao realizar a análise bibliométrica dos artigos selecionados.

Esta pesquisa adaptou o método para identificar os periódicos e suas respectivas linhas editoriais, desenvolvendo-se, também, em duas etapas:

- a. seleção de portfólio de periódicos;
- a. análise da linha editorial da revista.

Para a consecução da primeira etapa foram selecionados periódicos disponíveis no indexador Latindex, o que caracteriza o delineamento da pesquisa como documental. Esta base de dados foi escolhida por ter como critério de indexação de periódicos o fato de a publicação ser editada em países latino-americanos, caribenhos e ibéricos, delimitação que mais se aproxima do recorte geográfico definido, por ser um indexador resultante da cooperação de uma rede de instituições que atuam de maneira coordenada para reunir e disseminar informação bibliográfica sobre as publicações científicas das regiões delimitadas.

A busca foi feita com os seguintes descritores: “comunicação *and/or* desenvolvimento”; “*comunicación and/or desarrollo*”. A opção de pesquisa, entre as disponibilizadas pelo Latindex, foi a de *revistas en línea*, por trazer periódicos em atividade.

Identificados os periódicos, foram eliminados os que apareceram em duplicidade; os que são editados em países que não pertencem à América Latina e os que não pertencem propriamente à área de Comunicação.

Após a seleção dos periódicos, foram identificadas as linhas editoriais para verificar se contemplavam a temática de Comunicação para o Desenvolvimento. Para tal, os resultados foram categorizados, conforme propõe Bardin (2011) para o método de análise de conteúdo.

Resultados e discussão

A busca inicial a partir dos descritores delimitados resultou em uma primeira identificação de 141 periódicos, conforme Tabela 1, com fins de formação de um portfólio de periódicos.

Tabela 1 – Busca de periódicos / geral

Descritores	Total de periódicos encontrados
Comunicação	28
Desenvolvimento	27
Comunicación	46
Desarrollo	40
Comunicação /Desenvolvimento	0
Comunicación/ Desarrollo	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A partir dos resultados iniciais foi realizada uma triagem, descartando as publicações de países não latino-americanos, periódicos em duplicidade, periódicos com publicação cessada e os periódicos que não são das áreas de Comunicação ou de Desenvolvimento, apesar de ter uma das palavras no título. Essa triagem considerou a ficha técnica de cada periódico disponibilizada no Latindex. Com a eliminação dos periódicos a partir dos critérios expostos chegou-se nos resultados da Tabela 2, totalizando 83 periódicos.

Tabela 2 – Busca de periódicos com triagem

Descritores	Total de periódicos encontrados
Comunicação	19
Desenvolvimento	22
Comunicación	25
Desarrollo	17
Comunicação / Desenvolvimento	0
Comunicación/ Desarrollo	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Formado o portfólio passou-se para a etapa de análise das linhas editoriais de cada revista. O conteúdo permitiu a organização dos resultados nas seguintes categorias: sem descritivo da linha editorial acessível; fora do escopo da Comunicação para o Desenvolvimento; escopo generalista que admite a temática Comunicação para o Desenvolvimento; escopo focado,

mas que admite a temática Comunicação para o Desenvolvimento (C&D); escopo de Comunicação para o Desenvolvimento explícito.

A Figura 1 indica o quantitativo de cada categoria encontrado a partir da análise das linhas editoriais de cada revista.

Figura 1 – Categorização das linhas editoriais dos periódicos

23	9	36	13	2
•Sem descritivo da linha editorial	•Linha editorial fora do escopo de C&D	•Linha editorial generalista, que admite C&D sem mencionar especificamente	•Escopo focado em uma subárea mas que admite C&D sem mencionar especificamente	•Linha editorial menciona a temática C&D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notou-se que as revistas da área de Comunicação têm linhas editoriais generalistas em sua maioria, abrangendo o escopo de todas as subáreas da Comunicação. Entre os periódicos nacionais predominam revistas generalistas. Mas existem exceções, como a “Revista Internacional de Folkcomunicação” (www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom), editada pelo Programa de Mestrado em Jornalismo da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento, com o fim de ser um “espaço editorial online para publicação de trabalhos, reflexões e pesquisas em torno da Folkcomunicação”, tendo dentre seu enfoques analíticos a interdisciplinaridade (Latindex, 2016); e a “Organicom” (Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas), vinculada ao programa de Pós-graduação da Escola de Comunicações e artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) que declara ter o propósito de “enriquecer as discussões das áreas de Relações Públicas (RP) e Comunicação Organizacional (CO), sejam de caráter empírico, teórico ou aplicado, sob os princípios da ética”, apresentando para tanto, resultados de pesquisas sobre a temática comunicacional (Latindex, 2016).

Dessa forma, se por um lado há possibilidade de publicação de artigos em um espectro significativo de revistas, a chance dos textos serem encontrados é reduzida, dada a dispersão temática. As revistas que mais se aproximaram da temática Comunicação para o desenvolvimento foram a Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (<http://proxy.furb.br/ojs/>

index.php/rbdr/index)do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), da Universidade Regional Blumenau (FURB)que sugereo propósito de veicular

artigos, ensaios e resenhas, todos inéditos [...]oriundos de diferentes áreas do conhecimento, especialmente, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; mas, acolher-se-ão, também, contribuições provenientes de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras, uma vez que apontem para a temática do desenvolvimento regional (RBDR, 2017, não paginado).

Também foi identificada arevista “Pensamento Comunicacional Latino Americano”, editada pela Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura da Comunicação para o Desenvolvimento Regional, sediada pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo). Esta última publicação,cujo site estava offline na ocasião desta pesquisa, indicava a intenção de tornar-se um “centro de documentação que reúne asobras produzidas pelos cientistas da América Latina atuantes no campocomunicacional” e, ainda,atender a um fluxo contínuo de demandas deinteressados noconhecimento gerado pela Escola Latino-Americana de Comunicação(Mello e Gobbi, 2000).

Pela quantidade de revistas que mantém linha editorial mais generalista, conforme Figura 1, infere-se que as publicações de Comunicação e Desenvolvimento estejam distribuídas em tais periódicos. Por se tratar deuma abordagem interdisciplinar, é natural que haja uma dispersão das publicações dada adinâmica dos estudos interdisciplinares. Ressalta-se que a compreensão da investigação interdisciplinar como campo amplo quanto às possibilidades de pesquisa implica na dispersão nos periódicos verificados. O eixo temático Comunicação e Desenvolvimento é percebido nas revistas como uma possibilidade de pesquisa interdisciplinar, entre outras, o que resulta na dispersão temática correspondente a um cenário apto a oferecer oportunidades para publicação, mas fragilizado devido a escassez de periódicos cujo foco e escopo favoreça maior proximidade para diálogo entre os pesquisadores dedicados ao tema.

O Quadro 1 apresenta os periódicos que, apesar de as linhas editoriais não mencionarem de forma explícita o eixo temático Comunicação e Desenvolvimento, pela abrangência e escopo admitem artigos que abordam o binômio.

Quadro 1 – Periódicos com linha editorial que potencialmente admitem estudos do eixo temático Comunicação e Desenvolvimento.

-
- Anímus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática
 - Cadernos de Comunicação (Online)
 - Conexão: Comunicação e Cultura (Online)
 - Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura
 - Ghrebb: Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia
 - Intercom Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Online)
 - Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação
 - REC Revista Eletrônica de Comunicação
 - Revista Comunicação Midiática
 - Revista de Estudos da Comunicação (Online)
 - Revista Uninter de Comunicação (Online)
 - Rumores: Revista OnLine de Comunicação, Linguagem e Mídias
 - Desenvolvimento em Questão (Online)
 - Cadernos do desenvolvimento (Online)
 - Comhumanitas: Revista Científica de Comunicação
 - Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos (En línea)
 - Eptic: Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación
 - ICONOS Revista de Comunicación
 - Perspectivas de la Comunicación
 - Quórum Académico: Revista especializada en temas de la comunicación y la información (En línea)
 - REDHECS Revista Electrónica de Humanidades, Educación y Comunicación Social (En Línea)
 - Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (Online)
 - Comunicação & Educação (Online)
 - Comunicação & Informação (Online)
 - Comunicação & Inovação (Online)
 - Comunicação & Sociedade (Online)
 - Comunicação, Mídia e Consumo (Online)
 - Organicom: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Online)
 - Revista Internacional de Folkcomunicação
 - Amazônia: Ciência & Desenvolvimento
 - Ciência & Desenvolvimento
 - DRd Revista Desenvolvimento Regional em Debate
 - Gestão e Desenvolvimento (Novo Hamburgo)
 - Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local (Online)
 - Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional
 - Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento (Online)
 - Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto (Online)
 - Revista Paranaense de Desenvolvimento (Online)
 - Revista Perspectivas do Desenvolvimento (Online)
 - Revista Produção e Desenvolvimento (Online)
 - Sociedade e Desenvolvimento Rural
 - Comunicación (San José)
 - Comunicación y medios (En línea)
 - Comunicación y sociedad (Guadalajara)
 - Austral comunicación (En línea)
 - Revista Q Tecnología Comunicación Educación
 - Cienciaticología e innovación para el desarrollo de México
 - Cooperativismo y desarrollo
 - Espacio+i+d. Innovación más desarrollo
-

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Para averiguar com precisão a quantidade de artigos publicados caberia a realização de uma pesquisa bibliométrica que avaliasse todos os artigos publicados em edições dos periódicos com determinado recorte temporal pré-definido, o que se sugere para pesquisas futuras.

Nota-se que não foi localizada nenhuma publicação latino-americana que contemplasse os descritores Comunicação e Desenvolvimento no seu título. Observa-se que existem periódicos editados em outros países, não pertencentes à América Latina, que abordam de forma focada a temática da comunicação para o desenvolvimento, entre os quais a “Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo”, da Espanha (Latindex, 2016) e “The Journal of Development Communication” (Research Gate, 2016). Observa-se que essa situação é inerente as atuais condições delimitadoras da interdisciplinaridade na América Latina. As estruturas acadêmicas ainda são disciplinares (Leis, 2011), daí a abordagem disciplinar da interdisciplinaridade.

A ultraespecialização do conhecimento requer a ampliação da interdisciplinaridade para a adequada circulação do conhecimento, com a consequente renovação dos temas, objetos e métodos de pesquisa. Entretanto, a concepção predominante de interdisciplinaridade ampara-se na organização e desenvolvimento de pesquisas sob a perspectiva disciplinar, entendida como suporte necessário à administração das contribuições de cada área de saber a um campo específico. Essa limitação é contraditória em relação aos seus efeitos. Valoriza interdisciplinaridade e a limita por impor um núcleo organizador das contribuições. Os limites relativos à interdisciplinaridade organizada sob a perspectiva disciplinar impõem o desafio de constituir campos de conhecimento organizados de forma temática e não associada a um centro disciplinar.

Depreendem-se, desta afirmação, duas premissas. A primeira é a necessidade de se formular alternativas de organização institucional do ensino e da pesquisa, com a criação de cursos, centros de pesquisa e laboratórios interdisciplinares de fato. Sugere-se a necessidade de constituir alternativas de formação aptas a superar a fragmentação provocada com a ultraespecialização mediante a possibilidade de se organizar campos de conhecimento interdisciplinares institucionalmente, em toda a abrangência do ensino superior.

A segunda premissa, cuja efetivação não depende somente de novas possibilidades institucionais como descrito na primeira premissa, é a superação da noção de que a interdisciplinaridade das pesquisas e dos periódicos organizados sob essa perspectiva implica no abandono do conceito de um foco e escopo articulador de uma unidade de tema, de objetos e de métodos. Por exemplo, afirmar a centralidade do eixo temático Comunicação e Desenvolvimento e recusar, ao mesmo tempo, a ultraespecialização típica da perspectiva disciplinar.

A proposição da segunda premissa pauta-se na prospecção apresentada neste artigo. Tal cenário permite inferir que a produção científica acerca da temática “Comunicação para o Desenvolvimento” está dispersa em periódicos com escopo editorial mais abrangente, o que dificulta seu reconhecimento e busca. Porém, a capilaridade nas publicações evidencia a relevância da temática entre os periódicos dedicados a interdisciplinaridade. Sua presença pode viabilizar a disseminação necessária à ampliação das investigações a ela dedicadas, correspondente à escassez de periódicos específicos.

Entende-se que o aumento do número de periódicos dedicados ao eixo temático Comunicação e Desenvolvimento pode contribuir com a aproximação entre os pesquisadores e a um intercâmbio mais efetivo quanto aos resultados inerentes às investigações realizadas. Não se trata de advogar a redução das contribuições apresentadas em periódicos com escopo mais diversificado e, sim, de evidenciar potenciais avanços decorrentes da ampliação das publicações com foco e escopo em Comunicação e Desenvolvimento.

Nota-se que a produção científica sobre a área está mais delimitada nos eventos científicos do que nos periódicos. Apesar de os eventos científicos legitimarem os grupos de pesquisa que atuam na área, a circulação da informação é mais restrita, por raramente os anais serem atrelados aos indexadores, tal qual acontece com os periódicos. Por não se configurar como uma área do conhecimento, e sim como uma temática que demanda a interdisciplinaridade, a produção se dissipa entre revistas da área de Comunicação e da área do Desenvolvimento, o que por um lado permite que pesquisadores e leitores não familiarizados com o tema se deparem com tal abordagem em revistas de cunho mais generalista e, por outro, minimiza seu efeito por não se apresentar como um conjunto de conhecimento coeso e consolidado sobre o tema.

Considerações finais

O objetivo do artigo foi identificar e caracterizar os periódicos latino-americanos com linha editorial focada em Comunicação para o Desenvolvimento. A análise dos periódicos disponíveis no indexador Latindex - base selecionada por ter seu escopo delimitado na América Latina - e suas respectivas linhas editoriais, demonstrou que há raros veículos de comunicação científica que abordem especialmente esta temática. No entanto, há possibilidade de inserção de artigos do eixo

temático Comunicação e Desenvolvimento em um conjunto significativo de periódicos, dada a amplitude das linhas editoriais.

De maneira geral, predominam, entre os periódicos pesquisados, publicações com linhas editoriais generalistas em sua área de conhecimento, delimitadas na área de conhecimento disciplinar, com menor foco de especialização em suas subáreas e/ou abordagens temáticas específicas. Tal característica é própria aos estudos interdisciplinares, oriundos de campos disciplinares como já explicitado neste texto. Tal situação torna a produção científica sobre a temática Comunicação e Desenvolvimento dispersa, por um lado, e capilarizada em periódicos distintos, por outra.

A dispersão pode propiciar a dificuldade em localizar e reconhecer as produções do eixo temático Comunicação e Desenvolvimento. A capilarização pode ser um início de rompimento com estruturas disciplinares, por meio do preenchimento de lacunas existentes entre os focos de especialização extrema, além de permitir o contato entre pesquisadores de campos e interesses distintos. Assim, considera-se a possibilidade de ampliação do interesse pelas pesquisas neste eixo, que carece de um repensar não apenas quando às demandas acadêmicas de produção dos conteúdos sobre Comunicação e Desenvolvimento, mas principalmente sobre a consolidação científica de uma interface que demanda ser observada não de maneira discrepante ou pouco aderente, mas de forma convergente e, por que não dizer, uníssona.

Referências

- Bandeira, P. *Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional*. Texto para discussão n° 630. Brasília: IPEA, 1999.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bolaño, C.; Kobaschi, N.; Santos, R. (2006) *A lógica econômica da edição científica certificada*. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Edição especial, p. 119-131. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p119>>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- Bolaño, C. R. S. *Economia política, globalização e comunicação*. Revista Novos Rumos. Vol 11. N 25. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/2047/1681>>. Acesso: 04 dez. 2016.

- Castells, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Ensslin, L.; Ensslin, S. R.; Lacerda, R. T. O.; Tasca, J. E. *ProKnow-C - Knowledge Development Process-Constructivist*. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010.
- Furtado, C. (2007). *Formação econômica do Brasil*. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Gomes, W (2005). *A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política*. Revista Fronteiras, v. VII, n. 3, p. 214-222, set/dez.
- Hallin, D. C. e Mancini, P. (2004). *Comparing Media Systems. Three Models of Media and Politics*. Cambridge, New York: Cambridge University Press.
- Harvey, D. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- IBGE (2014). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) – 2014*. Disponível em: < www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/
- Intercom. Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares de comunicação>. Disponível em: <www.intercom.org.br>. Acesso em: 02 dez. 2015.
- Larsen, Peder Olesen; Von Ins, Markus (2010). The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*. 2010 Sep; 84(3): 575–603. doi: 10.1007/s11192-010-0202-z
- Latindex (2016). *Latindex*. Disponível em: <<http://www.latindex.unam.mx/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- Leis, Héctor Ricardo (2001). *Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas*. In: Philippi Junior; Arlindo; Silva Neto; Antonio (2011) *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri, SP: Manole.
- Levy, Pierre (1999). *Cibercultura*. São Paulo: editora 34, 1999.
- Levy, P. (2002). *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- Lipovetsky, G. (2009). *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Mello, J. M. de; Gobbi, M. C. *PCLA - Revista Digital do Pensamento Comunicacional Latino-Americano - Indexação do Volume 1 (1999-2000)*. Comunicação e Sociedade, São Bernardo do Campo, n. 34, v. 22, p. 279-299. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/269>. Acesso em: 01 fev. 2017.
- Packer, A. L. (2011). *Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional*. Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 26-61. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/04.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2016.
- Panos London (2007). *The case for communication in sustainable development*. London: Panos London.
- Research Gate (2016). *Research gate*. Disponível em: www.researchgate.net. Acesso em: 03 dez. 2016.
- RBDR. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (2017). Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/index> Acesso em: 30 jan. 2017.
- Revista Internacional de Folkcomunicação (2017). Disponível em: www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom Acesso em: 30 jan. 2017.
- Richardson, R. J. (2008) *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Sachs, Ignacy. (1998). *O desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos*. Estudos Avançados, 12(33), 149-156. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141998000200011> . Acesso em: 03 dez. 2016.
- Schramm, W. (1970). *Comunicação de massa e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Bloch.
- Scimagojr (2016). Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countryrank.php/> . Acesso em: 01 dez. 2016.
- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras. Universidade Metodista. Universidade metodista. Disponível em: <http://portal.metodista.br/>. Acesso em: 01 dez. 2016.
- Souza, Pereira Salles de. (2006). *Publicação de revistas científicas na Internet*. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, 21(1), 24-28. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382006000100006>. Acesso em: 01 dez. 2016.



UNIVERSIDAD
DEL ZULIA

QUÓRUM ACADÉMICO

Revista especializada en temas de la Comunicación y la Información

*Esta revista fue editada en formato digital y publicada en julio de 2017, por el **Fondo Editorial Serbiluz, Universidad del Zulia. Maracaibo-Venezuela***

www.luz.edu.ve
www.serbi.luz.edu.ve
produccioncientifica.luz.edu.ve